

## ÍNDICE

2 -	Introdução .....	1/2
-----	------------------	-----



## 2 - INTRODUÇÃO

O rio Madeira se caracteriza por apresentar grande flutuação no nível da água ao longo do ano, com um período de águas altas (fevereiro a maio) e um de águas baixas (julho a outubro). A variação do nível da água neste rio é controlada pelo clima da região andina do leste da Bolívia, onde se situam as cabeceiras dos principais rios formadores do rio Madeira. A variação anual no nível da água dirige o funcionamento ecológico, hidrológico, físico, químico e biológico do sistema, alterando a natureza dos rios e dos lagos de margem (Tundisi *et al*, 1999). Além disso, as características da água do rio Madeira são fruto da formação geológica recente da região andina, que faz com que o rio carregue uma elevada carga de sedimentos e que tenha um aspecto barrento, sendo, por isso, classificado como um rio de águas brancas (McClain & Naiman, 2008).

O regime hidrológico do rio Madeira faz com que ele seja extremamente atrativo sob o aspecto de geração de energia elétrica. No entanto, a construção de uma usina hidrelétrica envolve atividades do canteiro de obras, modificações no leito e no fluxo do rio, movimentação de terra e retirada de vegetação, podendo provocar alterações nos corpos d'água situados na área de influência do empreendimento.

Tendo em vista as possíveis alterações advindas da construção do empreendimento, o monitoramento limnológico torna-se uma ferramenta fundamental, fornecendo subsídios para a gestão ambiental do local. Os dados gerados no presente monitoramento possibilitam indicar as possíveis modificações nos corpos d'água da área de estudo, relacionadas às atividades da obra.

Esse relatório apresenta e discute os resultados do segundo ano de operação, que contempla as campanhas trimestrais realizadas em outubro de 2013, janeiro, abril, julho e outubro de 2014, correspondentes aos períodos de águas baixas de 2013, enchente, águas altas, vazante e águas baixas de 2014, respectivamente, da fase de pós-enchimento. Complementarmente, é apresentada uma comparação dos resultados gerados na fase de pós-enchimento com os resultados da fase de pré-enchimento do reservatório (Figura 2-1). A malha amostral abrangeu 19 estações de coleta diferentes, situadas no rio Madeira, em seus tributários e no lago Cuniã, localizados na área de influência do empreendimento, além de 2 praias (Praia de Jaci e Teotônio). A partir da última campanha realizada (águas baixas de 2014), foram adicionadas mais três estações, nos igarapés Jatuarana I (JAT I.01), Ceará (CEA.02) e Teotônio (TEO.02), em atendimento ao Parecer Técnico nº 02001.001583/2014-15/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, sobre a elevação da cota do reservatório em 0,8 m. Essas estações passarão a ser monitoradas de agora em diante. Adicionalmente, também foram amostradas 2 estações em pontos de captação de água para abastecimento público da Companhia de Águas e Esgotos do Estado de Rondônia (CAERD).

UHE SANTO ANTÔNIO NO RIO MADEIRA

2541-00-MLM-RL-0009-00

Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas -  
Relatório 9 / Consolidado das Fases de Instalação e Operação

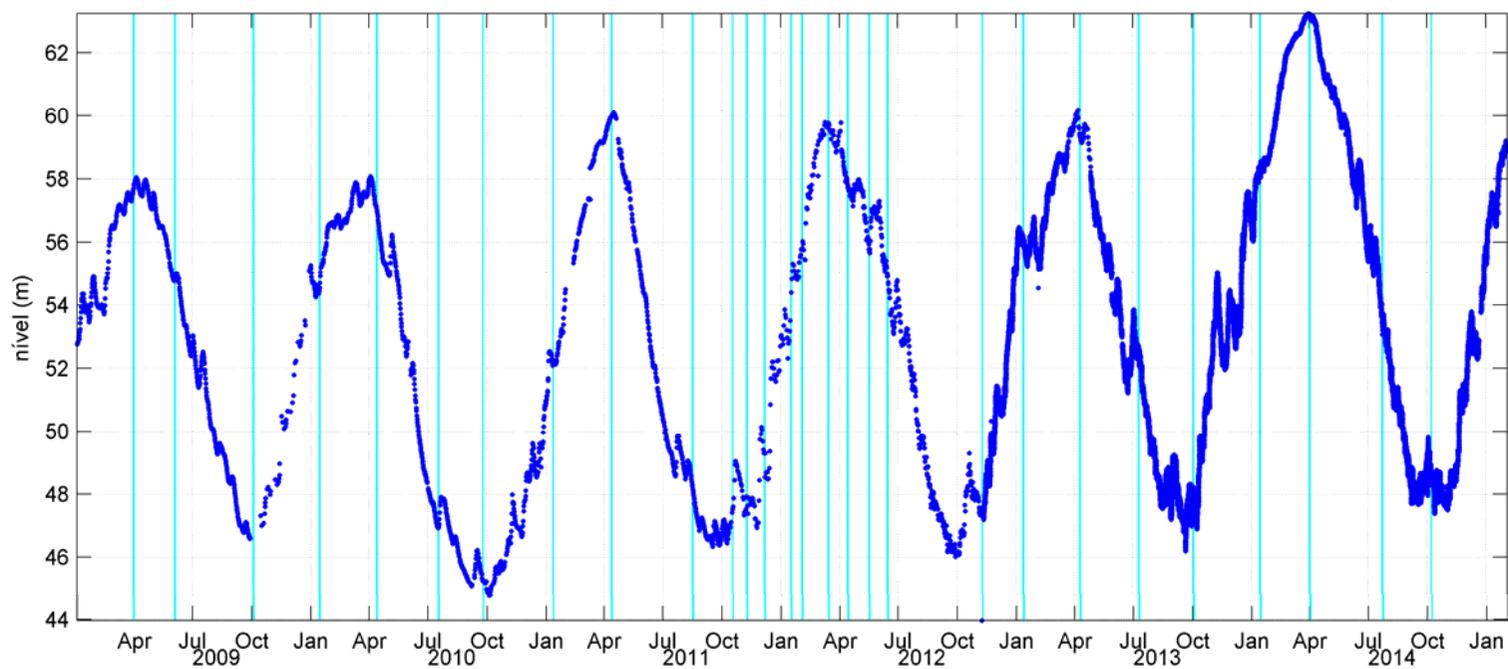


Figura 2-1 - Variação da cota no rio Madeira, medida na estação de Porto Velho-RO entre os anos de 2009 e 2014. A barra azul indica as campanhas realizadas ao longo do período de duração do Programa de Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas da UHE Santo Antônio.